

ASSIGNATURA

Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	15200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	25400
Avulso.....	20

PROPRIETARIO

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

SEMENARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Annucios por linha..... 40
 Communicados preços convencionaes.
 Os srs. assignantes, teem 25 p. c.

Manuscriptos enviados à redacção
 sejam ou não publicados não se de-
 volvem.

Redacção e administração Campo de
 Sant'Anna, 36.

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

EPHEMERIDES BRACARENSES

Fevereiro

- Dia 1—1653—Fundação do convento do Carmo.
 Dia 2—1783—E' sagrado bispo do Pará D. Fr. Caetano Brandão.
 Dia 3—1866—Toma assento na camara dos pares o conde de Cavalleiros, que foi governador civil de Braga.
 Dia 4—1836—Nasce o escriptor João Joaquim d'Almeida Braga.
 Dia 5—1827—Combate na ponte de Prado.
 Dia 6—1806—Nasce o visconde de Montariol, deputado da nação.
 Dia 7—1844—Preces na igreja do Seminario em desaggravo das ofensas contra a Divindade, escriptas pelo fallecido Ernesto Rénan na sua — *Vida de Jesus*.
 Dia 8—1839—Nasce o escriptor Manoel Lopes da Costa Pinho.

A policia de Braga

Não se julgue que vamos fallar contra o corpo de policia d'esta cidade. O que vamos dizer é simplesmente a verdade, a verdade nua e crua.

Todos sabem que o nosso corpo de policia, tal como se encontra, de nada serve e de nada vale. Prova-o os ultimos acontecimentos que se teem dado.

Pois como se deve preencher essa falta? Provavelmente augmentando o numero de guardas. E' isso e mais nada.

A cidade não pode ser bem policiada desde o momento em que se não faça isso.

O nosso esclarecido collega o «Commercio do Minho», reconhecendo, como nós, a escassez da policia para fazer face ás exigencias da cidade, escreve muito independentemente no seu artigo editorial de 13 do corrente, o seguinte:

«Agora que o governo está autorisado a augmentar a corporação policial de Lisboa, e que o Porto reclama igual melhoramento, não deve ser esquecido o corpo de policia de Braga, tão pequeno, tão mal remunerado e tão sobrecarregado de trabalho que não dá direito a exigir-se d'elle o bom serviço de que se precisa.

Pois se Lisboa, guarnecida de uma multidão de regimentos e de um corpo de policia que já conta 900 praças, precisa de elevar o effectivo do mesmo corpo a 1:200, que diremos a respeito de Braga, onde ha apenas um regimento quasi sem soldados, um pequeno destacamento de cavallaria e uma corporação policial que dispõe d'um insignificante numero de praças?

E se o Porto contando tambem tantos regimentos, uma bem organizada guarda municipal e um corpo de policia com 300 praças, reclama ainda o augmento de 100, com quanta mais razão não deve Braga pedir esse augmento, sendo certo que não dispõe de outra corporação para o policiamento da ci-

dade, e que tem de fornecer contingentes para diversos concelhos do districto?

Repetem-se diariamente as queixas contra a policia de Braga, accusando-a de não prestar os serviços attribuidos a uma corporação d'esta natureza.

Não negamos que taes arguições sejam ás vezes rasoaveis. Póde haver alguns guardas menos cuidadosos dos seus deveres, como ha bom e mau em todas as classes. A verdade, porém é que se a policia não corresponde ao que se devêra esperar d'ella, é isso devido ao limitado numero de praças disponiveis e ao exiguo ordenado que ellas recebem.

Quanto ao primeiro asserto, apresentamos em seguida a prova: O corpo de policia de Braga conta actualmente 64 guardas civis, 3 cabos, 1 chefe e 1 commissario.

Tem 3 homens impedidos no governo civil, 1 como ordenança da secretaria do commissariado, 4 impedidos no expediente da secretaria, 5 doentes, 3 em Famalicão, 3 de guarda á cadeia, 3 de guarda ao hospital civil, 4 de guarda na esquadra, 4 de prevenção e 5 de policia judiciaria e outros serviços extraordinarios, ficando para serviço de rondas 5 e para patrulhas 28. Note-se, porém, que poucas vezes acontece haver tantas praças disponiveis, porque frequentemente são requisitados policias para diligencias fóra do concelho e a guarda da cadeia é fornecida toda por praças do mesmo corpo.

Com relação ao segundo ponto, notaremos que o guarda civil de Braga percebe, como nas restantes corporações policiaes provincianas, o modico soldo de 360 rs. diarios.

Ora com este pequeno vencimento não póde o guarda satisfazer a decencia regulamentar no vestuario, á sua subsistencia e de sua familia, se a tiver, ás despesas de aluguer de casas e outras.

Da parca retribuição do serviço policial resulta não se prestarem a fazel-o individuos com certas habilitações necessarias, tendo portanto de ser admitidos na corporação outros menos habéis. Eis a origem de alguns maus policias que possa haver, para descredito da instituição, que é boa, indispensavel mesmo.

Succede não raro que a guarda e segurança da cidade, que tem 130 ruas, praças e travessas, está entregue a 4 ou 5 praças, não mais. Cada uma tem de policiar uma circumscripção demasiado grande.

Com que direito podemos exigir a este homem um bom policiamento? Emquanto elle vigia uma rua, não podem n'outra commetter-se espancamentos, roubos, assassina- tos? E' claro que sim.

Sobre o assumpto podiamos adduzir muitas e fortes razões, mas inibe-nol-o a escacez do espaço.

Parece-nos que estará no espirito de todos esta verdade: que a corporação policial de Braga não é sufficiente.

Torna-se pois necessario pedir ao sr. ministro do reino que a complete, augmentando o numero de praças e a retribuição ás mes- mas.

Pela nossa parte aqui fica o pe-

dido, que é de inteira justiça, como pode informar o illustre delegado do governo n'este districto.

O que falta é que este magistrado, os deputados da localidade, os homens de preponderancia politica emfim, se interessem tambem na questão perante o sr. ministro do reino, a fim de que Braga seja contemplada com um corpo de policia rasoavelmente organizado, em termos de se lhe poder exigir um serviço melhor na manutenção da ordem e segurança publica e individual.»

Nova arremetida ao Padre Senna Freitas

Quasi na mesma occasião em que se davam os attentados anarchistas da capital, uns malandrins de gravata, arvorados em apologistas das doutrinas do José Estevam, fizeram ao glorioso Padre Senna Freitas o favor de uma apudada, que produziu enorme sensação, como era natural em todos os centros de borracheira.

Não admira esse facto porque os taes das armas são capazes de mais; o que admira é que elles não se utilizaram das taes armas predilectas dos garotos para apedrejarem uma gloria da nossa patria.

Correm assim os tempos.

Na capital os anarchistas da pedra e do dynamite. Em Aveiro os garotos dos apupos e das vaias, anarchistas de nova especie.

O povo sensato d'Aveiro protestou solemnemente e aquelles que convidaram o grande orador sagrado para pregar na sua festa, tomaram com certeza á sua conta os promotores da assuada, para em tempo opportuno lhes applicarem o castigo que merece a sua audacia.

Cá na fiel capital do Minho talvez já o marmelleiro lhes tivesse feito as devidas coegas.

Lá, espero não se fará esperar porque quando as auctoridade tudo consentem é justo que o homem se desafrente por suas mãos. Senna Freitas não o póde fazer porque o seu character sacerdotal e a sua indole não o permitem.

Mas que o desafrontem os amigos se em Aveiro ha coragem, bastará que aos taes malandrins façam o que os carroceiros do bairro a Gamboa na quasi totalidade portugueza, fizeram aos jacobinos da cidade do Rio de Janeiro, ou o que alguns industriaes de Braga fizeram a uns sujeitos quaesquer que se permitiram criticar desfavoravelmente em um jornaleiro da terra, a peregrinação realisada o anno passado.

Só assim se poderá castigar uma turba de cães raivosos que des-

honram a terra onde vegetarem. Só á força do marmelleiro e do chicote se poderão amansar essas iras descabidas, proprias dos espiritos fortes da epocha, miseraveis poltrões que avocando intelligencia, não passam d'uns repellentes lazarentos, indignos até das mais réles cavallariças.

A indignação que taes factos me causam só me afavoram cada vez mais no amor á liberdade de opinião, á liberdade de pensar, aproveitada só pelos que tem senso commum segundo a experiencia nos tem demonstrado.

Caudimes.

Palavras Vermelhas

VII

As minhas convicções democraticas, n'esta epocha d'um liberalismo convencional, que vamos atravessando, são por vezes combatidas por uma *velocidade de auctoritarismo* que nos levam a desejar, por momentos, o retrocesso dos tempos que vão longe a fim de ministrar uma correção justa e condigna a certos sucios que se servem da liberdade de que disfructam unicamente para prejudicar constantemente o progresso da civilização.

A esses é que eu vou responder; a esses é que eu vou demonstrar que o jesuita é o morcego do seculo XIX, é mais perigoso que o *cholera morbus*. Perigoso, porque não é o genio altivo que rasga novos horizontes á intelligencia humana e demanda novos segredos á natureza avara.

Perigoso, porque é o cheiroptero noctivago que odeia a luz da civilização e as conquistas do progresso e que só se apraz no meio tepido e escuro das sachristias e no silencio esterelizador dos claustros derrocados.

Mais ainda. O jesuita, filho das trevas da intelligencia humana, elle só se apraz em caçar a sua preza á luz crepuscular da intelligencia, como as aves rapaces nocturnas o fazem aos derradeiros fulgores do crepusculo da tarde.

Como estas não podem fitar a luz creadora do sol, assim elles veem com horror a sciencia, que é a luz vivificante da civilização e o fanal esplendoroso que illumina a humanidade no seu caminhar incessante.

Na marcha ascencional da humanidade para o progresso que é a simples abjectivação da *verdade*, do bello e do bem, este tem sempre encontrado, da meia idade para cá uma potencia tremenda a embargar-lhe o passo.

Essa potencia é o jesuita.

O jesuita, como disse Gambette é o maior inimigo da humanidade e da civilização.

Foi elle que em nome de Deus ensanguentou durante vinte annos, o sul da França, na guerra religiosa dos *albigenses*; foi elle que para estirpar a *heresia* fundou a ordem dos dominicanos a quem foi confiado o nefando e detestavel tribunal da Inquisição, a que por terrivel ironia se deu o nome de Santo Officio. Foi em nome d'estes mesmos principios de cegueira intellectual que Loyola fundou a ordem dos jesuitas. Foi em nome d'elles que Gallileu foi encarcerado, que Hun e Savonarola, esses martyres da liberdade de consciencia foram carbonizados e que 30:000 francezes foram assassinados na memoranda hecatombe de *Saint Barthelemy*.

Foi o clericalismo cego e odiado de Torquemada que levou ás fogueiras de Hespanha 114:000 victimas, e que obrigou Dera, um dos seus successores a enviar ao supplicio 26:000 pessoas, afóra mais 30:000 familias que morreram nas galés, nos calabouços inquisitoriaes e cujos bens foram confiscados.

Foram elles que obrigaram D. Manuel a expulsar os judeus; foi a educação falsa d'esta canalha que levou D. Sebastião a suicidar-se e a assassinar a nossa independencia em Alcaicer-Quivir.

E' este medonho *escalvacho* que solapadamente vai minando os alicerces sociaes que tenta paralisar as conquistas da sciencia que emancipa a consciencia humana.

O padre que evangelisa a sua grey, prégando-lhe a moral pura do Evangelho, merece todo o nosso respeito, porque moralizando os povos confiados ao seu cuidado, é na sua ignorada modestia um obreiro proficuo da civilização.

Os jesuitas pelo contrario. Com os olhos n'um passado que não volta, barafustam contra a sciencia que avança, contra a luz que irradia e contra o pensamento que se emancipa, e tentam confundir á fé com a sciencia, a razão com o dogma e a luz com a verdade.

São os espiritos de guerra sempre dispostos a combater tudo quanto é grande, nobre e generoso.

Se Christo resurgisse de novo e visse como a sua moral é prégada e como a sua grey é capitada por classes, oh! por certo que teria indignado empunhar de novo o latego com que zurzira outr'ora do templo de Jerusalem os vendilhões que o conspucaram.

Se o Candido Nazareno, o revolucionario mais audaz contra os

velhos preconceitos d'uma sociedade autocrata e tyranna, pudesse erguer-se do túmulo e visse os ágapes fraternos dos primitivos christãos substituídos pela capitação de classes, não acharia expressões energicas para condemnar o fausto d'essa gente.

CHRONICA POVOENSE

LXII

Muito triste e muito semsaborão foi-se o carnaval de 96.

Começa agora o reinado do bacalhau, visto a quaresma não consentir, durante as suas setes semanas, que comam carne, os que não estiverem munidos da *bull*.

Não tarda a ver os bellos ranchos de raparigas em caminho da igreja implorando dos padres para as ouvir de confissão. *Oh! como desejava ser padre n'este tempo.*

Muito pallidas, devido ao jejum quaresmal, não tarda a ver tambem correr ao templo as *meninas da grey*.

Fallando do jejum, o padre Bernardes diz que elle serve ao doente para lhe recuperar a saude, ao avarento, para lhe amontoar a fazenda, ao enfasiado, para lhe abrir o apetite e ao hypocrita para lhe affectar a virtude.

Segundo a opinião d'este escriptor a falta de jejum não é um peccado contra o divino. Então escuso de sacrificar o meu depauperado estomago, deposito de perolas de Mydi e de Ferraz.

Isto é por ser no seculo em que a intelligencia humana rasgou novos horizontes, porque se fosse no seculo inquisitorial eu, ou quem não obdesse era lynchado. No processo de Damião de Goes, feito pela inquisição, lembra-me ter lido que umas das testemunhas, no seu depoimento, accusou o grande historiador de ter comido *carne no dia de sabbado estando são de seu corpo*.

Que tempos ominosos, e que leis tão barbaras!

*

No domingo e terça-feira os salões do nosso amigo o exc.^{mo} sr. Lopes abriram-se para receber tudo quanto na villa requinta de mais distincto.

Não lhes descrevo as *soirées* mormente a ultima, onde a alegria, essa madresilva das almas que vivem contentes com a sua sorte, parecia cantar na festiva expansão do seu perfume, porque aquillo foi um paraíso, e já *dous grandes genios* tentaram pintar o ceo e aífim, esses espiritos foram imperfeitos. Já veem pois, que não posso descrever-lhe minuciosamente aquella festa, onde a alma dos rapazes se expandia ridentemente por entre sorrisos cor de rosa e poemas de ceo.

O salão do baile parecia uma colina de odorosas flores lançadas por um anjo ao sobpé de montanha virente na margem de um lago feíteiro, onde se balanceassem nevados cysnes, mas d'aquelles que no dizer do poeta, desprendem gorgeios d'amor.

Das flores que abrilhantavam aquelle salão, que mais parecia um palacete de fadas do que uma casa franqueada aos amigos do sr. Lopes, lembra-nos de ter visto as exc.^{mas} sr.^{as} D. Beatriz Pinto, D. Elvira Areias, D. Maria Castro, D. Adorinda e D. Clotilde Areias, D. Emilia Guimarães, D. Alice Castro, D. Emilia Mattos, D. Capitulina Moraes e D. Carolina Sampaio.

As que com os seus costumes alegres e vistosos punham a nota d'alacridade eram as exc.^{mas} sr.^{as} D. Elvira Lopes, com o seu formoso costume de *bolera* trazia-nos

á tela da imaginação essas formosas filhas do Guadalquivir. Esta dama foi aclamada a princesa do baile. A elegancia, o donaire e a maneira com que pisa dão-lhe jus a isso

D. Emilia Barbosa, de *estrella*, D. Guilhermina Sampaio de maizeta, D. Emilia Guimarães de peixeira, D. Laura Areias de sevilhana, D. Amalia Moraes de andalusa, D. Maria Loreto, de *turco*, D. Laura Castro, *ritana*, D. Ermelinda Antunes, *burgueza*, e mais algumas que a memoria me não accusa n'este momento.

Alguns pares, quer na ridente vertigem da walsa quer na compassada cadencia d'uma contradança, semelhavam pombas nevadas que depois de altaneiro vôo atravez do azul dos ceus pairam no espaço arfando-lhe o peito e adejando somente.

Nos intervallos a exc.^{mo} sr.^a D. E. Lopes tocou a marselheza e o dr. A. Areias recitou formosos monologos.

Todos se retiraram com saudades d'esta noite que eu desejava prolongar indefinidamente.

E' que eu, ao retirar-me, exclamava como o malgrado poeta:

A dança é um elo d'amores
Feito d'um sonho doirado,
Cada par são duas flores
Cada abraço é um noivado.

Albino Bastos

Dispensa de abstinencia

S. exc.^a rev.^{ma} o sr. arcebispo primaz publicou uma provisão pastoral em que, attendendo á falta muito sensível de pescado nos nossos mercados, concede, por auctorização apostolica recebida, que todos os fieis d'esta archidiocese de um e outro sexo, e que por voto especial não estejam obrigados a maior abstinencia, possam usar na proxima Quaresma de qualquer especie de carne, debaixo das condições e restricções seguintes:

1.º—Que fica salva a lei do jejum para aquelles que são obrigados a guardal-o;

2.º—Que d'esta concessão se exceptuam os dias de quarta-feira de Cinzas, as vigílias de S. José e da Anunciação da SS. Virgem Maria, e os ultimos tres dias da Semana Santa, nos quaes não se poderá usar senão de comidas rigorosamente magras, e são tambem prohibidos os tempêros de unto e manteiga de porco;

3.º—Que nos tres dias de temporas e nas sextas-feiras e sabbados, não comprehendidos nos dias acima indicados, é prohibido o uso de carne, mas não o de tempêros de gordura;

4.º—Que em toda a Quaresma, sem exceptuar os Domingos, é inteiramente prohibida a promiscuidade de comidas de carne e peixe, e as pessoas obrigadas ao jejum não poderão, excepto nos Domingos, usar de alimentos de carne, senão na unica comida ou refeição principal, podendo todavia empregar tempêros de gordura na pequena refeição ou consoada.

5.º—Que só aproveitará este indulto aos que se tiverem munido previamente com o Summario da Bulla da Santa Cruzada, na proporção de seus bens e rendimentos, em harmonia com a tabella das esmolas.

Stabat de Mater

Na sexta-feira passada, principion na igreja dos Congregados a tocante cerimonia do *Stabat Mater*, que esteve muito concorrida.

A musica é original do conhecido maestrino, sr. Antonio José Ferreira Braga, que agradou bastante.

Matadouro para os suínos

Por proposta do sr. Leonel Carmona, intendente de pecuaria d'este districto, a camara municipal vai mandar construir um barracão, junto do matadouro publico, para ser ahi abatido o gado suino.

Boa edeia, sr. intendente. V. s.^a tem planos luminosos! Com que então um barracão para os suínos? Em que sitio? No gabinete do fiel? No logar das frescureiras? Estude as dependencias do matadouro e appareça-nos.

Deixe-se de propostas por enquanto. E' muito novo para isso. Ora pois.

Anselmo Pires

Após um curto mas doloroso soffrimento, rendeu a alma a Deus, na manhã de terça-feira ultima, este nosso dedicado amigo e assignante e proprietario do *Hotel dos Dous Amigos*, que depois mudou o nome para o do seu proprietario.

Pobre amigo! Quem havia de dizer que tão cedo havia de descer os degraus do túmulo.

Hontem ainda uma alma cheia de vida, alimentando tantas esperanças, hoje um cadaver frio, um corpo gelado.

Descança em paz, pobre amigo! De ti so nos resta uma saudade que se não apaga, uma lembrança que se não esquece.

Deante da tua campa curvamos reverentes e pedimos ao Altissimo que te dê o descanso eterno.

A familia anojada a redacção do *Combate* apresenta o seu cartão de sentidos pezames.

A nova direcção da Associação Catholica vai principiar as suas conferencias mensaes com toda a regularidade.

A primeira realizar-se-ha no dia 23, sendo conferente o revd.^o João Roberto Pereira Maciel.

Theatro de S. Geraldo

Estreia-se hoje em Braga a companhia do theatro D. Afonso, do Porto, de que é emprazario o festejado actor Taveira.

O repertorio é o seguinte:

Dia 21—A opereta em 3 actos, de Gervasio Lobato e D. João da Camara, musica do maestro Cyriaco de Cardoso—*O Testamento da Velha*.

Dia 22—A opereta em 3 actos, traducção de Eduardo Garrido e Leoni, musica do notavel maestro Charles Lecoq—*A Noite e o Dia*.

Dia 23—O vaudeville-opereta em 4 actos, traducção dos srs. Gervasio Lobato e Accacio Antunes, musica do maestro Victor Roger—*Os 28 Dias de Clarinha*.

Dia 24—O vaudeville opereta em 3 actos, traducção de Lopes Teixeira, musica do maestro Cyriaco de Cardoso—*As 12 mulheres de Japhet*.

Os preços são os do costume nos espectaculos d'esta Companhia.

A TI

Oh! minha nympha brilhante
Que cantas alegremente...
Como tu vives contente!
Querida pomba alvejante.

E's linda, bella e constante,
Mariposa reluzente...
Estrella miúz refulgente,
Que nunca verei distante.

E's flor mimosa e ridente
Que vejo sempre ao meu lado;
Oh! anjo beneficente!

Eu não te tenho o vidado;
Hei-de amar-te eternamente
Meu seraphim adorado!

Braga.

Francisco Fernandes da Silva.

Apostolado da Oração em Portugal

Sua Exc.^a Reved.^{ma}, o sr. Nuncio Apostolico, fez publicar o seguinte acerca da commemoração do 25.º anniversario do Apostolado da Oração em Portugal:

Attendendo ao que nos expoz o Rev.^{mo} Director Geral da Pia Associação do Apostolado da Oração e do Santissimo Coração de Jesus em Portugal, para que a piedade dos Fieis e o amor ao Coração sacratissimo do nosso Redemptor crescesse e se afervorasse; usando da auctoridade Apostolica que nos foi delegada, a todos os Fieis de ambos os sexos que no proximo anno de 1896, nos dias em que se fizer o triduo commemorativo do vigesimo quinto anniversario da fundação da dicta Pia Associação em Portugal, depois da confissão sacramental e robustecidos com a Sagrada Eucharistia, visitarem no mesmo dia em que isto cumprirem as egrejas onde a Associação está estabelecida e em que se celebra a mesma commemoração, e n'ellas por algum espaço de tempo fizerem piedosa Oração a Deus pela exaltação da Santa Madre Igreja, pela conversão dos peccadores e segundo as intenções do Summo Pontifice, concedemos pelo theor da presente indulgencia plenaria de todos os seus peccados.

Almanak de Braga e seu districto

Recebemos, e cordealmente agradecemos, o excellente Almanak commercial, burocratico, descriptivo, geographico e historico para o anno de 1896, habilmente dirigido pelo sr. Azevedo Coutinho e editado pelo sr. Laurindo Costa, conhecido livreiro editor d'esta cidade. E' o 3.º anno da sua publicação.

Foi promovido ao posto de 1.º aspirante da repartição de fazenda d'este districto, o nosso amigo sr. Antonio Maria Lopes Pereira Lobo.

A nomeação d'este funcionario não podia ser mais acertada, attendendo ás suas grandes aptidões.

Para prehencher o seu logar foi nomeado o sr. João José Pereira da Cunha, 2.º aspirante da repartição de fazenda de Vianna do Castello.

Pela nomeação do sr. Lobo os nossos affectuosos parabens.

E' triste

Na ultima sessão da camara municipal foi approvada a proposta do vereador, sr. Francisco Faria, em que é condemnado o guardamór do tribunal judicial, por causa de irregularidade de serviço, (é elle que o diz) em tres dias de suspensão.

E' pobre e nada mais. Basta só dizer-se isso. Para os ricos, para aquelles que teem dinheiro, para aquelles que teem protecção... tudo se dispensa.

Roubalheiras e mais roubalheiras, desfalques e mais desfalques, *alcances* e mais *alcances*, de que vale isso?

Sr thesoureiro municipal, responde-nos se é capaz.

Interpellação

O governo vai ser hoje interpellado na camara dos pares, por motivo da declaração do sr. ministro da justiça sobre a lei contra os a...nar...chis...tas.

A interpellação será feita pelo digno par sr. Marçal Pacheco.

Foi agraciado com a commenda do habito de Christo o sr. Manoel da Silva Braga, digno commandante dos Bombeiros Voluntarios. Os nossos cordeaes parabens ao illustre agraciado.

Monte-Pio de S. José

Reune domingo, pelas 2 horas da tarde, a assembleia geral d'esta pia instituição, afim de ser discutido o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, procedendo-se em seguida á eleição dos corpos gerentes para o corrente anno.

A sr.^a Maria Thomasia Fernandes, esposa do nosso estimado amigo sr. Manuel da Costa Alves, deu á luz no domingo ultimo, com grande felicidade, uma robusta creança do sexo masculino.

Os nossos parabens ao sr. Costa Alves.

Enfermo

Encontra-se bastante enfermo o nosso respeitavel amigo e distincto collega, sr. conego Bento José Barroso, digno capellão de infancia 8 e illustrado redactor da *Voz da Verdade* e correspondente do *Commercio do Porto*.

Desejamos rapidas melhoras ao illustre enfermo.

Carnaval

Passou o carnaval de 1896 sem nos deixar a mais tenue sombra de saudade.

E' porque tudo vai passando da moda. Nas ruas pouca gente e nada digno de menção.

Tudo rapasiada. Os bailes publicos nem vale a pena mencional-os.

Nem uma mascara que merecesse reparo.

Assim vai desaparecendo pouco a pouco o carnaval.

Agora o contrario. Nas egrejas em que se realisaram as solemnidades das 40 horas a concorrência era enorme.

No Seminario e no Carmo, com especialidade, o povo era tanto que ninguem se podia mover.

Sarau no Collegio dos Orphãos

Com uma larga concorrência, realisou-se na terça-feira a noite, no salão do collegio dos Orphãos de S. Caetano, um sarau dramatico-musical.

A festa começou pelo hymno nacional seguindo-se-lhe o drama «S. Gaudencio Martyr», varios numeros de musica, a farça lyrica—o «Ultimo dia do Carnaval», do maestro Fuzello, a farça «Funeraes e danças», bem conhecida dos nossos academicos e o «Côro dei Pazzi», da opera Columella.

Os executantes foram muito victorizados, despertando enthusiasmo principalmente o «Côro dei Pazzi».

O «Sogni dorati» e a symphonia «Testa di Città» tiveram uma boa execução.

Foi executado o seguinte programma:

1.ª PARTE

I—*Hymno Nacional*.

II—Primeiro acto do Drama «S. Gaudencio Martyr».

III—*L'Orphanello*, Romanze para canto, do maestro Salesiano D. João Cagliero.

IV—*Sogni Dorati*, duetto para banda.

V—Segundo acto do Drama.

VI—O «Ultimo dia de carnaval», Farça lyrica em 1 acto e 4 scenas, do maestro Fuzello.

VII—*La Mezzanotte*, fantasia pela banda.

2.ª PARTE

I—*Festa di Campagna*, symphonia pela banda.

II—Terceiro acto do Drama.

III—*Funeraes e Danças*, Farça.

IV—*Festa di città*, symphonia pela banda.

V—*Côro dei Pazzi*, solos e côro na opera «Columella» do maestro Fioravanti.

VI—Mazurka pela banda.

VII—*Hymno Nacional*.

Associação Funebre

Na sala das sessões d'esta associação, realisa-se no proximo domingo a eleição dos novos corpos gerentes para o corrente anno.

N'esta eleição apresentam-se duas listas ao suffragio dos eleitores. Quer dizer: os partidos progressista e regenerador a gladiarem-se.

A lucta vai ser asperrima, visto que já não faltam pedidos, ameaças até.

A politica metida n'uma corporação de beneficencia!

Em todo o caso vamos vêr qual partido ficará victorioso.

A questões politicas é que nós não queremos assistir. Estamos fartos d'ellas.

Horrorosa Catastrophe

Em a noite de 19 do corrente, rebentou em Santarem, onde se acha installado o Club Artistico, um violento incendio, que levou o lucto a toda a cidade.

O terrivel elemento manifestou-se por baixo da sala principal, onde estavam umas 200 pessoas. Estava-se ao baile de mascarar.

Pereceram umas 34 pessoas, dando-se por essa occasião scenas tão commovedoras como aquellas que se deram no incendio do Baquet.

O fogo originou-se por causa de se haver queimado um balão que rapidamente se alastrou por toda a ornamentação da casa.

Dos cadaveres que estão no cemiterio 28 já foram reconhecidos pelas familias.

Além das pessoas mortas ha muitas com as pernas e braços partidos.

Por este triste e lamentavel acontecimento, o commercio de Santarem fechou as suas portas, em signal de lucto, e as ruas da cidade conservam-se desertas.

Suas Magestades partiram logo para alli, afim de visitarem os feridos, socorrerem as viúvas e mais os pobres e levarem confortos aos afflictos.

O enterro das victimas realisou-se hontem ás 2 horas da tarde.

Machinas White

O deposito d'estas machinas, que durante muito tempo esteve situado no largo do Barão de S. Martinho, n.º 74-77, acaba de mudar para o mesmo largo, predio n.º 70.

O seu digno proprietario, desejando remunerar os seus inumeros freguezes, offereceu-lhes um magnifico almanak para 1896, de que tambem recebemos um, e que muito agradecemos.

A este deposito tambem vai ser annexado outro de bicycletas que se venderão por limitadissimos preços.

Recommendamos as machinas White aos nossos leitores.

Salpicando

—Effectivamente as Franqueiras são levadas d'um milhão de diabos!

—Cruzes! Não digas isso. Pois não sabes que estamos na quaresma, um tempo-santo que nós devemos respeitar?

—Para mim não ha quaresma nem tempo santo.

Quando as cousas me não correm como desejo atiro logo com a albarda ao ar.

—Então que foi?

—Pois que ha de ser? Tinha namoro com a sobrinha das ditas, e vai se não quando essas malditas pespegam-me com a rapariga fóra da terra.

—E que tem isso?

—Tem tudo, porque não lhe posso fallar.

—Pois se fosse eu sabia onde ella está e ia lá fallar-lhe.

—Onde ella está sei eu, mas o peor é que se me lá veem as costas andam-me n'uma roda viva. Caceteiros logo de prevenção.

Tal qual como nas eleições passadas.

—Ah! Então ellas não querem que tu falles para a rapariga?

—Pois a questão é essa. Ellas dizem que não querem entregar a rapariga a artistas...

—Então a quem a querem entregar?

—Provavelmente a algum doutor!

—Está boa a ideia! Então uma rapariga que não tem onde caia morta, doente e sem nada que a torne recommendavel, deve casar com um doutor?

—Não sei. O que ellas dizem é isto.

—Pois deixa-te de cantigas e se gostas da rapariga anda para a frente e deixa correr os marfins.

—Eu desgostar não desgosto, mas em todo o caso quem me manda a mim andar em sobresalto? Casar com ella não caso.

—Pois para entretimentos não faltam mulheres. E' o que ha mais por esse mundo de Christo. Tantas ha que até são ellas as proprias a provocar os homens.

—Isso é verdade.

—Pois faz o que te parecer, na certeza porém que tu não te deves espetar. E's um bom artista, tiras uma féria regular e por isso não deves cair na rede.

—Isso é que ellas não dizem. Na bocca d'ellas sou um patife, um vadio, um ente nulo cá na Parvonia.

—Deixa-as dizer. Uma pessoa quando não gosta d'outra diz sempre mal. Não te encommodes com isso.

—Encommodar não me encommoda, o que me custa é ouvir dizer cousas que assim não são.

—Ora deixa lá isso... Faz o que te digo que te não has-de achar mal. Eu sou competente para te dar alguns conselhos.

—Obrigado. A' noite quando fôr para casa vou meditar n'isso e depois digo-te o que resolver.

—Pois sim. A'manhã apparecemos. Até logo.

—Até logo.

NOTAS SOLTAS

DIZ-SE: Que a respeito do Gongunhana, foi tudo p'ra Inglez vêr. O homem, segundo dizem, **safou-se.**

Haverá n'isto arranjos?

...Que o nosso governo, conscio da morateira (?) annunciada, vai demettir o A. Ennes da missão que exercia na Africa até s'aclarar a verdade.

Oh! que espanto! Será possivel?

...Que o **maestro** Ramalhosa, teima em ser o preferido na licitação da arrematação das obras a fazer-se no Bom Jesus do Monte, empreitada dos **Cinco Sentidos.**

Dar-se ha o caso, que em vista da ultima inspecção se atreva o F... a licitar?

Para vergonha sua, haja vista á muralha juncta do tunel!!!

...Que o dito, conscio do **favoritismo** partidario dos seus **aliados fieis,** conta com a obra, **custe o que custar.**

Muito se engana quem cuida!!!

...Que a nossa politica está tão complicada que até os proprios membros d'ella nada podem resolver. E' uma perfeita Babel, e só o **Vaz** a pôde desmoronar.

...Que o alcunhado **Gongun-**

nhães vai apresentar em publico e raso um relatório circunstanciado — **á pró-pó** de certas corporações (Camara) p'ra averiguar balanço e balancetes, thesoureiro.

* ...Que o dito vai chamar á responsabilidade, **thesoureiro,** camara, saber qual motivo não paga bombeiros, amas, e empregados extraordinarios.

Haverá **desvios?**

* ...Que a ser verdade, **levantai-vos** mortos e vinde a juizo!!!

* ...Que o acumulador de logares administrativos, sendo muito boa pessoa, mal poderá satisfazer aos cargos que lhe são inherentes. Sr. Magalhães, sr. Magalhães..., a amizade está de parte.

* ...Que o ex.^{mo} conselheiro vai pedir a exoneração do cargo de **carcereiro** da Penitenciaria por pertencer tal cargo um **collega** cá da Parvonia.

Que miseria!!!

* ...Que o dito, sabendo do acontecido, regeita por completo o logar que occupa, reservando-se para occasião opportuna fazer valer os seus direitos.

ANNUNCIOS

Cosinheira

Offerece-se uma para cosinhar em casas particulares.

Quem precisar dirija-se á rua das Palhotas n.º 22.

Leccionista

Uma professora habilitada com o curso do 2º grau da Escola Normal, do Porto, offerece-se para leccionar em collegios ou em casas particulares, Instrucção Primaria, Francez, Desenho, Geographia e Lavoros.

Quem pertender dirija carta a esta redacção com as iniciaes J. G. ou na rua de S. Marcos n.º 38 a 40—BRAGA.

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.

—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'Abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accesorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e

cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto adicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria. (111)

LIVRARIA ACADEMICA

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.º 153-155, lado norte

BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phedro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundaria e para as relações que os institutos de ensino particlar são obrigados a apresentar nos lyceus repectivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

ALUGA-SE POR 56\$000 RS.

Uma morada de casas de um andar com agoa furtada, boas lojas e com agoa e quintal, sita no largo da Deveza n.º 4, proximo a S. João da Ponte.

Póde vêr-se a qualquer hora.

Para tratar no Bazar da Avenida, Campo Sant'Anna n.º 12 a 16.

Arrenda-se uma morada de casas com bons commodos, grande quintal e agoa, sita na rua de S. Domingos n.º 95. Para vêr e tractar com Custodio Bahia, rua de S. Victor n.º 51.

LIVROS BARATOS

Está em liquidação uma livraria, composta de milhares de volumes de litteratura, sciencias, illustrações e livros das aulas.

Rua de S. Marcos, 79 a 81, Braga. (103)

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

José Antonio Moreira de Castro lecciona instrucção primaria 1.º e 2.º grau, no Campo de Sant'Anna, n.º 153, lado norte, e tambem portuguez para os alumnos do Seminario.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congengeres, acaba de passar por uma notavel transformação no pessoal directivo e corpo docente—Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.—Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima.—Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15.—Anuidade 108\$000 rs.—Ensinam-se todas as aulas de curso dos lyceus.—As aulas ri-abram-se no dia 8 d'Outubro.

O director,

Padre Manuel Joaquim Peixoto Braga. (59)

NOVO ESTABELECIMENTO

Aristides Lopes dos Santos, com larga pratica da vida commercial, participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir no Campo de D. Luiz I n.º 103, um estabelecimento de bebidas, tendo tambem annexo um deposito de cutelarias e chapelaria que vende por preços baratissimos.

Tambem tem as maravilhosas aguas das Pedras Salgadas, de que é unico depositante n'esta cidade. (109)

ARMAZEM DE VINHOS E AZEITE DAS QUINTAS DO VISCONDE DE FRAGOZELLA

NO CAMPO DE D. LUIZ I, N.º 128

(LOJA DA CASA DO DR. GASPAS PIZARRO)

N'este armazem vende-se por junto e a retalho vinhos de meza e finos, do Alto Douro, de purissima qualidade. Tambem se vende Geopiga tinta e branca, de superior qualidade, e excellente azeite, purissimo. (101)

LANIFICIOS E MIUDEZAS LIMA FAZENDAS BRANCAS

43—CAMPO DE D. LUIZ I—43 Fazendas recebidas directamente das fabricas, em competencia com os principaes armazens n'este genero.

ATELIER DE ALFAIATE Fatos comprados n'este estabelecimento: preços baratissimos.

Obras de luxo por preços baratissimos em proporção.

O proprietario d'este estabelecimento responsabilisa-se pela boa execução de todas as obras, sob pena de ficar de sua conta qualquer encommenda que não agrade ao cliente.

ATELIER D'ALFAIATE 43, Campo de D. Luiz I, 45, 2.º andar (Junto ao sr. Guimarães da Ferragem, lado de baixo)

Sob a direcção do acreditado artista sr. Manoel de Costa Alves.

Proprietario, Manoel Alberto Pereira de Lima.

Fazendas vendidas á face das tabellas. (108)



MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL
SINGER

Chama-se a attenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU
Commissões e consignações

DE
ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE = S. JERONYMO = BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, côres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até a altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, boeas para borraças, etc., etc.

Deposito de sabão e vellas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac. similes com armas e emblemas, calendarios de mão relogios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs.

A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico = Papelaria Lisbonense = S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto = BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130=Rua de Passos Manoel=132
PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

**Manoel Antonio
Gonçalves**

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Dannos do Mondego nos Campos de Coimbra e seo remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9br.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12. (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSÁVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.º 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve

A mais duravel

A mais solida

A mais rapida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A 500 REIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 = PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA

(35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7—BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e, tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encommendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6 — L. DOS TERCEIROS — 7

BRAGA

(47)